

18

2 0 1 8

**Revista
de História
da Sociedade
e da
Cultura**

CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE E DA CULTURA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Colóquio Internacional Diálogos Luso-Sefarditas. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 9 de novembro de 2017

O Colóquio Internacional *Diálogos Luso-Sefarditas* realizado no passado dia 9 de novembro de 2017 no Anfiteatro III (4º Piso) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, terminou, atrevemo-nos a dizer, com grande êxito. O colóquio revelou-se de assaz importância e relevância para o contexto dos estudos judaicos em Portugal. Os estudos da presença judaica em Portugal são mais que justificados pela herança histórica que marca ainda hoje, em diversos sectores a sociedade portuguesa. A significativa aderência de participantes ao evento mostra como nos nossos dias se justifica os estudos judaicos na comunidade científica, uma área de estudos, que embora com alguns trabalhos produzidos, se encontra ainda em crescente produção. De salientar é o facto de o evento ter contado com a parceria de dois centros de investigação: Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra (CHSC/UC), o Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro (CLLC/UA) e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC); o que revela que as parcerias interuniversitárias podem ser uma mais valia na produção científica nacional e internacional.

Excetuando as já relevadas parcerias com que o projeto contou, evidenciam-se figuras de renome na historiografia destes temas que comprazeram as comunicações – entre os quais o Doutor Saul António Gomes (Prof. da FLUC / CHSC), com a Conferência de abertura, “Os Judeus em Portugal em Tempos Medievais”, e a Doutora Irene Pimentel (Prof.a da FCSH da UNL / IHL), na Conferência de encerramento, “Foi o antisemitismo uma questão central em Portugal, dos anos 20 aos anos 30 do século XX?” – e à comissão científica do evento que soube dar espaço a jovens investigadores de mestrado e doutoramento que novos ‘ares’ trouxeram à produção científica. O Colóquio contou ainda com a conferência de Arthur Kiron, investigador e curador das coleções judaicas da Universidade da Pensilvânia (Pensilvânia, EUA), acerca da história da ilustração dos livros hebraicos: “Collections at Penn Library (USA) Parchment, Paper, Print: An Illustrated History of the Jewish Book”.

As comunicações que decorreram ao longo do dia abarcaram um período cronológico desde os tempos medievais ao século XX e espacial da presença judaica na cidade (Coimbra), em Portugal e no mundo. Como foram reflexo as comunicações: Hathália Queiroz Mariano Cruz (doutoranda da U. Federal de Goiás), “Leis de Sabbat na Mishmah e nos Manuscritos de Qumran: A

presença da Hlakhah na Preservação da Lei Oral Judaica (séc. II AEC e séc. II EC)”; Rodolfo Feio (mestre da FLUC), “Som servidores d’El Rey e do concelho’: a presença judaica no Livro das Posturas Antigas de Évora”; Cleusa Teixeira (doutoranda da U. Federal de Goiás / CHSC), “Os sefarditas portugueses entre as tradições e as memórias: de judeus a cristãos novos (séc. XV-XVI)”; Pedro Peixoto (mestrando da FLUC), “Reminiscências de criptojudaísmo na Coimbra Moderna: o caso do Doutor António Homem (1564-1624)”; Marília Cunha Imbiriba dos Santos (doutoranda da U. Lisboa / CAPES), “A limpeza de sangue nas habitações para o Santo Ofício no Grão-Pará e Maranhão do século XVIII”; Doutor António Andrade (Prof. da U. Aveiro / CLLC), “Entre Portugal e o desterro: homens que partem, livros que regressam”; Carolina Henriques (doutoranda da FLUC / CHSC), “Em fuga de Hitler: refugiados judeus nas Caldas da Rainha (1940-1946)”; e, por fim, Berta Duarte (Câmara Municipal de Coimbra), “Judeus de Coimbra: espaços, marcas e memórias”. Porém, o dia não ficou completo com as comunicações. Ao projeto enriqueceu a presença de cerca de 40 estudantes da Universidade de Aveiro que se deslocaram à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra para ver e ouvir falar de judaísmo. Uma mais valia não só pela partilha e colaboração entre as instituições, mas também por dar motivo à razão da sua existência, a produção científica e os jovens investigadores que tiveram oportunidade de trocar impressões entre as comunicações e ao final do dia, na abertura da exposição ‘O Património Bibliográfico Hebraico da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra’.

O Colóquio finalizou, enfim, com a mostra bibliográfica do património hebraico da Biblioteca Geral. Foi um momento para muitos verem de perto os documentos e saberes que ouviram falar ao longo do dia...

GONÇALO PEDROSA
CHSC – U. Coimbra
goncalopedrosa23@gmail.com